

## APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas temos visto transformações significativas tanto no sistema quanto nas Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras, merecendo destaque, dentre outras, as ocorridas em suas estruturas organizativas e de gestão; nas formas de ingresso e no perfil de estudantes; na oferta de carreiras e modalidades formativas; na busca de fontes de financiamento das atividades acadêmicas, nas formas de interação com a sociedade e o Estado.

Estas mudanças vêm sendo atribuídas a um processo de reforma da educação superior (ES) em nosso país que, acompanhando o processo de reestruturação do Estado e o abandono do projeto nacional-desenvolvimentista, além de alterações nos processos produtivos e de divulgação de conhecimento (propiciado pelas tecnologias de informação e comunicação – TICs), têm levado à perda do espaço e do sentido do público neste nível e esfera educacional.

Em meio a este contexto em que a educação, alçada à condição de mercadoria, transmuta estudantes em consumidores, IES em fornecedoras de produtos conforme a demanda e professores em meros ‘prestadores de serviço’, chama-nos a atenção o fato de que algumas outras propriedades estejam se perdendo. Duas, em especial, merecem destaque:

1 – a capacidade de analisar as políticas de educação superior como resultado de um ‘jogo’ entre diversos atores, no qual as concepções de educação superior que orientam o funcionamento das instituições têm papel preponderante nas formas de negociação com o Estado e na definição de objetivos e alcance de resultados institucionais;

2 - a despeito de todo o discurso sobre a ‘nova ordem mundial’, a capacidade de analisar os grandes temas da educação superior de uma perspectiva mais ampla e regional, redimensionando o olhar sobre as transformações locais e conferindo-lhes uma visão latino-americana.

A idéia de elaboração deste número especial sobre **Políticas de Educação Superior no Brasil e na Argentina** pela revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB vem, justamente, a propósito destas

propriedades ‘perdidas’. Cada um destes países tem uma história, tradição e organização peculiar neste nível de ensino. No entanto, junto com México, ambos formam os maiores e mais estruturados sistemas de educação superior da América Latina, além do possuírem o maior potencial de cooperação científica da região. Tudo isso, sem dúvida, em decorrência do grande aporte de recursos públicos neles investidos.

Os textos que compõem esta revista exploram, de alguma maneira, pontos de interlocução entre as políticas de educação superior que, nas últimas três décadas, vêm se desenvolvendo no Brasil e na Argentina. Com isso, tornam possível esboçar análises e formas de compreender alguns dos fenômenos que estão ocorrendo não apenas nestes países, mas também em outros espaços da América Latina.

Desde a Conferência Mundial de Educação Superior, organizada pela UNESCO e realizada em Paris (1998), têm sido colocados como pontos centrais da agenda da ES no mundo:

- a produção de conhecimento como meio de contribuir para o desenvolvimento econômico e social;
- a expansão de oportunidades e igualdade de acesso, uma vez que a educação é um direito;
- a preocupação com a pertinência da educação superior em função da sua articulação com demandas sociais de longo prazo.

Às vésperas da Conferência Regional sobre Educação Superior (CRES 2008) – a ser realizada em Cartagena de las Índias (Colômbia) entre 04 e 06 de junho –, que buscará sintetizar a posição latino-americana e levar subsídios para uma revisão de agenda a ocorrer na próxima Conferência Mundial Educação Superior (CMES 2009, Paris), os temas que orientam o debate desta edição estão centrados nos pontos referidos. Os textos partem de uma visão ampliada sobre a política de educação superior no Brasil e na Argentina, buscando abordar aspectos dos seus impactos e de suas repercussões no âmbito do sistema e das instituições.

A primeira contribuição, feita por Renato Dagnino, em **La universidad y el desarrollo de América Latina**, debate o papel das Universidades públicas no cenário latino-americano. Em texto provocativo, o autor considera a posição de diferentes atores sociais sobre a ‘funcionalidade’ da instituição acadêmica

como instância promotora de desenvolvimento, apontando elementos para refazer uma agenda de pesquisa capaz de produzir conhecimento atrelado às demandas sociais.

Carlos Pérez Rasetti, em **Ocupación y conquista: la dimensión territorial del sistema universitario argentino**, analisa como as políticas públicas de interiorização do sistema universitário naquele país, elaboradas na década de 1990, deram margem a distintas estratégias de expansão por parte das IES. Neste contexto, analisa as relações Estado-IES e seus desdobramentos na constituição da organização acadêmica das instituições (Universidades ou Faculdades). Alerta o autor para a necessidade de uma política de regionalização em que o Estado passe de regulador a promotor e coordenador de esforços que garantam, em cada região, complementaridade dos campos de formação e qualidade de ensino, canalizando a cooperação dentro do sistema de modo a oferecer respostas a demandas locais.

Em **A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso**, Afrânio Mendes Catani e Ana Paula Hey também debatem o tema da expansão focalizando as políticas públicas de ampliação do acesso nos anos recentes: o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a implementação de modalidades de créditos educativos. Acabam por indicar que, apesar de investimentos realizados na rede federal a partir do governo Lula da Silva, tais programas têm consolidado a expansão do acesso por meio do setor privado, dada a hegemonia deste na oferta de vagas.

Ainda na temática da expansão, Javier Araujo em **Expansión del sistema de educación superior en Argentina** reflete sobre o crescimento do sistema de ES no país vizinho, estimulado na década de 1990, que aumentou significativamente nas últimas duas décadas, embora tendo mantido a proporção entre os setores público e privado, com ampla predominância do primeiro. A partir dos dados que apresenta, Araujo questiona o compromisso social das IES na Argentina e, também, o papel do Estado como ator responsável por assegurar qualidade da formação e promover o desenvolvimento social por meio destas instituições.

A possibilidade de contribuição de distintas instituições de educação superior brasileiras para o desenvolvimento social a partir do conhecimento científico que produzem – indicador que também têm aumentado, mas de

forma exponencial, nos últimos anos - é debatida por Stela Meneghel, Ivo Theis, Fabiane Robl e Joyce Wassem em **Produção de conhecimento no contexto brasileiro – perspectivas de instituições emergentes**. O texto aponta a dificuldade e a validade de instituições caracterizadas como periféricas e emergentes buscarem atingir os parâmetros científicos dados pelas agências financiadoras, que tendem a privilegiar a inserção internacional da pesquisa ao invés da atenção a demandas de desenvolvimento regional.

Os processos e alguns dilemas da produção do conhecimento científico na Universidade, agora no cenário argentino, são debatidos por Pablo Kreimer e Victoria Ugartemendía em **Ciencia en la Universidad: dimensiones locales e internacionales**. Em estudo sobre três grupos de pesquisa no campo da investigação biomédica da Universidade de Buenos Aires (UBA), os autores exploram as relações estreitas entre os determinantes institucionais e culturais das práticas de pesquisa com aspectos técnicos e cognitivos da investigação acadêmica.

Explorando as interfaces entre universidade e sociedade no Brasil, intermediadas por organismos de apoio, encontra-se o artigo de Antônio Marcos dos Santos Alves e Mário Luiz Neves de Azevedo, intitulado **Fundação de apoio à universidade: uma discussão sobre o conflito entre o público e o terceiro setor**. Tomando por base dados da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o texto aponta problemas da atuação dos institutos e das fundações de apoio, indicando procedimentos pontuais para democratizar e melhor controlar sua ação pública.

Encerra a sessão de artigos o *paper* de Ana Lúcia Gazzola, Diretora do Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe da UNESCO (IESALC), que aponta em **A Educação Superior como fator de desenvolvimento nacional e regional: desafios e tendências**, os dez temas em debate na Conferência Regional sobre Educação Superior - CRES 2008 no âmbito do projeto “Tendências da Educação Superior na América Latina e Caribe”. O trabalho permite vislumbrar a estrutura da agenda que domina as mudanças em processo na ES da região, bem como a importância do projeto ‘Tendências’ no delineamento de cenários futuros de elaboração de políticas e

estratégias de ação das universidades na constituição de uma sociedade de aprendizagem permanente, conforme postulado pela UNESCO.

A edição desta revista conta, ainda, com duas outras preciosas colaborações: uma resenha e uma entrevista.

A primeira refere-se a resenha de **Homo Academicus**, do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) publicado originalmente em 1984. Pablo Tovillas, revisor da primeira edição em língua espanhola da obra, prevista para maio deste ano, comenta e avalia que, até o momento, **Homo Academicus** foi pouco explorado por autores, pesquisadores e estudiosos que elegeram como objeto de investigação a universidade na América Latina. No entanto, Tovillas destaca a significativa contribuição deste para a análise e compreensão do campo acadêmico em sua estrutura e dinâmica de funcionamento.

A entrevista foi concedida pela Profa. Carmen García-Guadilla, Professora Titular do Centro de Estudios del Desarrollo, Universidad Central de Venezuela (CENDES-UCV), pesquisadora do Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe da UNESCO (IESALC) e autora de diversos livros na área da Educação Superior. Nesta entrevista, a Profa. Carmen García-Guadilla nos conta do projeto “Pensamiento Universitario”, que culminará com a publicação, em junho deste ano, de livro sobre os dez maiores pensadores sobre a universidade em cerca de 20 países da América Latina – obra que, certamente, será referência obrigatória para estudiosos da área.

Agradecendo sinceramente a todos os autores que participam desta edição, a Revista **Atos de Pesquisa em Educação** espera dar a seus leitores uma contribuição não só para a compreensão do movimento atual das políticas públicas em Educação Superior no Brasil e na Argentina, mas também para a percepção da importância de aproximar países e conhecimentos na construção de um campo acadêmico latino-americano mais integrado e solidário.

Boa leitura!

Stela Meneghel – FURB

Afrânio Catani – USP

Organizadores